

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TÚLIO DOS SANTOS ALVES

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA CULTURAL E
PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA/PB**

**João Pessoa
2018**

TÚLIO DOS SANTOS ALVES

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA CULTURAL E
PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Robério Dantas de França

**João Pessoa
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474f Alves, Tulio Dos Santos.

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA
CULTURAL E PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS
DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB / Tulio Dos Santos
Alves. - João Pessoa, 2018.
38 f. : il.

Orientação: Robério França.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Influência cultural. 3.
Influência parental. I. França, Robério. II. Título.

UFPB/BC

TÚLIO DOS SANTOS ALVES

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA CULTURAL E
PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS DO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA/PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Dr. Robério Dantas de França
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB



Membro: Professora Ms. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 26 de Outubro de 2018.

À minha família, por sua incondicional capacidade de acreditar em mim e de me dar o amor e apoio necessário para concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela minha saúde e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Ao meu professor orientador Robério, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das orientações das minhas atividades.

Ao meu pai Geraldo (*in memoriam*), por ter me dado amor e por ter me dado forças mesmo não estando presente.

A minha mãe Carleusa, que, com muita dedicação, amor e apoio, não mediu esforços para me ver chegar até esta etapa de minha vida, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Aos meus irmãos Edjane, Girlandia e Diego por toda capacidade de acreditar em mim, por me apoiar e por estarem sempre presentes na minha vida.

Aos meus tios Ribamar e Carmelucia pela paciência, pelo incentivo, pela força, pelo carinho e por me propiciar um lar em João Pessoa.

E por fim, a todos os meus amigos que estiveram juntos comigo ao longo desse curso e que me incentivaram e me inspiraram por meio de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

Com a percepção da falta de investimento em Educação Financeira no cenário escolar, e a percepção da pouca (ou falta de) preocupação dos pais em relação a ensinamentos do uso consciente do dinheiro com os filhos, este estudo teve como objetivo analisar a educação financeira dos estudantes do último ano do ensino médio e como as questões culturais e parentais os afeta para a tomada de decisão, no município de João Pessoa, na perspectiva dos mesmos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva e procedeu-se um estudo de campo, utilizando o questionário para a coleta de dados junto a uma amostra de 14 escolas com 262 alunos. Os resultados revelaram no que se refere à influência parental, que o “cofrinho” utilizado pelos pais na infância é uma boa forma de ensinar a poupar e que as formas que os pais utilizam o próprio dinheiro podem refletir neles para se tornarem pessoas consumistas no futuro. No que diz respeito à influência cultural afirma-se que se houvesse disciplina de Educação Financeira desde o ensino fundamental, hoje estariam mais preparados para administrar suas finanças pessoais. Além disso, acreditam que o passado histórico do Brasil contribuiu para o mau planejamento das finanças atuais. Concluiu-se, a partir dos estudantes pesquisados que a Educação Financeira, seja na escola ou em casa, tem muito a evoluir visto que muitos não souberam responder questões simples de finanças, predominando mais a influência parental do que a cultural nos conhecimentos financeiros dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Influência cultural. Influência parental.

ABSTRACT

Given the perception lack of investment in Financial Education in the school scenery, and the perception of the few (or lack of) worry from the parents related to the teaching of the conscious use of the money with their children, this research aimed to analyze the financial education from high school seniors and how the cultural and parental issues affect them on their decision, in the city of João Pessoa, from their perspective. To do so, a descriptive research was realized and a field study was carried out, using a questionnaire to the data collection for a sample of 14 schools with 262 students. The results revealed that, related to the parental influence, the piggy bank used by parents in the childhood is a good way to teach savings and that the ways that parents use their own money can reflect on them to become consumers in the future. About the cultural influence, it is stated that if there were a discipline of Financial Education since elementary school, today they would be better prepared to manage their personal finances. In addition, they believe that Brazil's historical past has contributed to the bad planning of current finances. It was concluded, from the students surveyed, that Financial Education, whether at school or at home, has much to evolve since a lot of students were not able to answer simple finance questions, predominating more the parental influence than the cultural one in the financial knowledge of the same ones.

Keywords: Financial Education. Cultural Influence. Parental Influence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Teste de Confiabilidade	19
Quadro 2: Confirmação do teste de confiabilidade.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de Alunos e Percentual por Nível de Conhecimento	16
Tabela 2 – Idade dos respondentes	20
Tabela 3 – Mesada x Trabalho remunerado.....	21
Tabela 4 – Percepção da influência parental.....	23
Tabela 5 - Percepção da influência cultural.....	25
Tabela 6 – Conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro	26
Tabela 7 – Decisão financeira	27
Tabela 8 – Melhor decisão para os respondentes	27
Tabela 9 – Influência da renda	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO LONGO DA VIDA E A QUESTÃO CULTURAL..	14
2.3 INFLUÊNCIA PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO.....	15
2.4 NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE.....	19
4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	19
4.3 A INFLUÊNCIA PARENTAL E CULTURAL.....	22
4.3.1 Influência Parental.....	22
4.3.2 Influência Cultural.....	24
4.4 DIFERENÇAS DO PERFIL FINANCEIRO ENTRE HOMENS E MULHERES....	26
4.5 INFLUÊNCIA DA RENDA NAS DECISÕES FINANCEIRAS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAS.....	31
APENDICE A – Questionário de Pesquisa.....	33

1 INTRODUÇÃO

A partir de autores é notório perceber que a educação financeira é de grande importância para a sociedade. De acordo com Savoia *et al.* (2007, p. 1122), a educação financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando assim, o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Segundo Vieira *et al.* (2011), países desenvolvidos cada vez mais vêm inserindo disciplinas de educação financeira nas estruturas curriculares, de forma facultativa, como no Reino Unido, ou obrigatória, no caso dos Estados Unidos. Entretanto, no Brasil, o tema ainda não ganhou as mesmas proporções. Algumas instituições públicas e privadas, ou iniciativas independentes, ainda estão aquém da transferência de conhecimentos financeiros necessários às decisões de mercado e de negócios pela população.

Neste sentido, ainda na visão de Vieira *et al.* (2011), um dos prováveis motivos pelo atraso da preocupação com educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país. Além disso, variações monetárias e altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Além da questão cultural, outros fatores podem influenciar nas decisões financeiras dos indivíduos, como a questão parental. De acordo com Souza (2012), os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos, pois se a relação dos pais com o dinheiro não tem controle, os mesmos não podem cobrar que seus filhos sejam diferentes.

Além disso, Costa e Miranda (2013) afirmam que quando jovens, as pessoas despoupam (gastam mais, tomam emprestado) porque ganham menos, mas com a expectativa de ganhar mais no futuro. Na meia idade, as pessoas atingem o ápice de renda, pagam a dívida e passam a poupar para a aposentadoria. No período de aposentadoria, com renda zero, o indivíduo despoupa para satisfazer suas necessidades de consumo.

Diante deste contexto, com a insuficiente abordagem da educação financeira nas instituições de ensino e a questão cultural no âmbito financeiro, que pode dificultar na conduta da administração das finanças pessoais, bem como a questão parental que limita o consumo dos jovens para evitar adultos desequilibrados, surge a seguinte questão de pesquisa: De que forma a questão cultural e a questão parental podem afetar as decisões financeiras de jovens do último ano do ensino médio no município de João Pessoa?

1.1 OBJETIVO GERAL

Neste sentido, para responder à questão problema, a pesquisa tem como objetivo analisar a educação financeira dos estudantes do último ano do ensino médio e como as questões culturais e parentais os afeta para a tomada de decisão.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o que mais influencia nas decisões financeiras dos estudantes;
- Verificar se há diferenças de comportamento nas decisões financeiras entre homens e mulheres;
- Verificar se a renda dos estudantes influencia nas suas decisões financeiras.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho evidencia a importância da Educação Financeira como ferramenta de conhecimento, possibilitando aos indivíduos o uso consciente do dinheiro, no que diz respeito às decisões de poupar, investir e consumir. Dessa forma, a abordagem da temática analisa o comportamento de jovens nas decisões financeiras, como forma de coibir a prática do uso irracional do dinheiro.

A abordagem se justifica, também, pela sua importância no meio social ao passo que a cultura do Brasil ainda apresenta atrasos, se comparado aos países mais desenvolvidos, em relação ao desenvolvimento da disciplina da Educação

Financeira nas escolas de ensino básico, podendo deixar os estudantes com certa escassez, quando se trata de finanças.

Por outro lado, como tema comportamental, faz-se necessário uma análise parental, tendo como pressuposto de que os pais também têm o dever de educar. Dessa forma, será analisado se o comportamento nas decisões financeiras, a classe social e entre outros fatores dos pais podem influenciar nas decisões dos filhos.

Em relação a trabalhos anteriores sobre Educação Financeira, destaca-se que a presente pesquisa se diferencia por tratar da análise da Educação Financeira de jovens estudantes de ensino médio, que estão prestes a enfrentar a vida adulta, o mercado de trabalho e o ensino superior.

Tendo em vista o passado cultural do Brasil e a questão parental, o desenvolvimento da educação financeira pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, bem como o equilíbrio e a independência financeira para a tomada de decisão. Importa mencionar ainda, que se faz necessário a análise dos níveis de educação financeira de estudantes do último ano do ensino médio, com o intuito de demonstrar as influências das decisões financeiras dos alunos de acordo com o perfil dos mesmos. Além do mais, é fundamental conscientizar sobre a importância da Educação Financeira no âmbito escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está organizada em quatro partes, que inicialmente, aborda sobre os conceitos da Educação Financeira. Em seguida, discute sobre a questão cultural na educação financeira. Posteriormente, trata da questão parental, e, por fim, apresenta-se a necessidade de investimento na Educação Financeira.

2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira diz respeito à capacidade de compreender a respeito dos produtos financeiros, conceitos e riscos. Por meio de informações, instruções ou conselhos objetivos, este processo permite o desenvolvimento das habilidades e as confianças necessárias para que os indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras. Dessa forma, os indivíduos podem tomar decisões melhor embasadas, sabendo onde procurar auxílio e como podem adotar outras medidas necessárias para melhorar o bem-estar financeiro.

Para Claudino *et al.* (2009), a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim, transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam seu futuro para acumular ativos e para terem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos compatíveis as suas capacidades financeiras.

A educação financeira pode influenciar nos comportamentos das pessoas nas tomadas de decisões, conforme mencionam Klapper, Lusardi e Panos (2012) ao defenderem a ideia de que a capacidade das pessoas de se informar para tomar decisões financeiras é fundamental para o desenvolvimento de finanças pessoais adequadas, o que pode contribuir para alocação de recursos financeiros e para maior estabilidade financeira.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO LONGO DA VIDA E A QUESTÃO CULTURAL

A educação começa desde o nascimento. É por meio da educação que os indivíduos aprendem a interagir com a sociedade. Além disso, esse recurso dá a oportunidade de avançar e viver a vida mais confortavelmente. A Educação Financeira também dá oportunidade, de avançar financeiramente e evitar uma nova geração de endividados no futuro.

Em estudos realizados em Portugal por Henriques (2010), revelou que a idade tem uma grande influência no nível de literacia financeira dos indivíduos. No estudo desse autor, o grupo dos entrevistados que tinham entre 25 e 34 anos de idade, deram um maior número de respostas certas, demonstrando maior nível em educação financeira. Isso pode estar relacionado ao fato de que estes indivíduos tiveram um nível de escolaridade e de vivência com produtos financeiros mais elevados que os restantes. Já os grupos dos mais novos e mais velhos, foram os que apresentavam um menor número de respostas certas, confirmando assim, que tiveram menores níveis de Educação Financeira.

De acordo com Bernheim, Garret e Maki (1997), até o ano de 1985, quase 60% dos estados americanos (29 de 50) já haviam incluído a Educação Financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias, com o objetivo de prepararem os jovens para a vida adulta. Os autores supramencionados verificaram, por meio de uma pesquisa aplicada aos consumidores, que haviam recebido a educação financeira na escola, o que contribui fortemente para que o indivíduo poupasse e acumulasse riqueza na fase adulta. Também concluíram que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal.

Além disso, segundo Alves *et al.* (2011), nos Estados Unidos, a educação financeira nas escolas não é a única fonte de conhecimento sobre esse assunto. O *Federal Reserve* (FED) desenvolve programas voltados para públicos distintos como alunos, professores e cidadãos em geral.

No entanto, o Brasil ainda apresenta atrasos em relação à educação financeira nas escolas. Muitos teóricos como Vieira, Bataglia e Sereia (2011) apontam que isso se deve à questão cultural, que está atrelado ao passado histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito

tempo, foram características marcantes da economia, levando o indivíduo às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Na visão de Freitag *et al.* (2009), no Brasil, uma criança é capaz de chegar à fase adulta sem o domínio de situações financeiras básicas, que vão desde ler um extrato bancário até administrar seu próprio dinheiro. Sem o conhecimento básico de educação financeira no ensino fundamental e médio, muitos chegam ao ensino superior sem conhecer os princípios da educação financeira e sem compreender o quanto seu dinheiro realmente vale.

Nesse sentido, as crianças chegam à fase adulta sem noções básicas de finanças pessoais. Segundo Tolotti (2007), os brasileiros entre 18 e 24 anos contraem dívidas. Além disso, 43% dos devedores que estão no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) estão na faixa dos 21 aos 30 anos. Esse autor ainda explica que 97% das famílias brasileiras sofrem com o aperto orçamentário e que possuem dificuldades para quitar suas contas mensais, sendo esta uma nova cultura, resultado da falta de educação financeira da população.

2.3 INFLUÊNCIA PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO

Muitas das decisões da vida são influenciadas por vários fatores, como os pais, que podem influenciar na educação financeira dos filhos. Para Marques (2010), além dos fatores externos (propagandas de TVs e mídias de massa), os fatores internos (modelos parentais) também podem influenciar psicologicamente os indivíduos, criando um padrão de consumo acima de suas possibilidades, tornando tudo que veem como algo necessário ao seu viver.

Segundo Silva (2016), o problema inicial está na dificuldade que muitos pais têm em conversar sobre dinheiro com seus filhos, ou quando acabam não tendo tempo para os mesmos, acarretando em crianças sem conhecimento de como e de onde vem o dinheiro que os pais possuem.

Essa falta de tempo com os filhos, normalmente por conta do trabalho, pode causar sentimento de culpa nos pais. Entretanto, de acordo com Destefani (2015), para diminuir esse sentimento de culpa, os pais passam a recompensá-los financeiramente, trazendo presentes ou satisfazendo todos os desejos da criança. Contudo, essa maneira encontrada pelos pais para suprir a falta afetiva, pode ocasionar problemas às crianças.

Além disso, na visão de Silva (2016), muitos pais não possuem conhecimento sobre educação financeira, como por exemplo, manter seu planejamento financeiro familiar de forma detalhada e organizada. Por isso, deixam sempre para o segundo plano, resultando na formação de crianças e jovens que não sabem a diferença entre consumir e poupar.

Nesse sentido, a instrução dos pais para suprir a necessidade de Educação Financeira dos filhos é fundamental para evitar problemas financeiros no futuro. Para Macedo (2012, *apud* DESTEFANI, 2015), é com a ajuda e com os exemplos dos pais que as crianças podem aprender a restringir certas vontades, a trocar uma coisa por outra e a aceitar que existe ocasião certa para cada atividade.

2.4 NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com um estudo realizado por Alves *et al.* (2011) para identificar o nível de educação financeira de alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada no Rio de Janeiro, foi constatado o nível de conhecimento a seguir, na tabela 1.

Tabela 1: Número de Alunos e Percentual por Nível de Conhecimento

	Alunos por nível de conhecimento		
	Baixo	Médio	Alto
I. Conhecimentos Gerais	335 (55%)	248 (40%)	30 (5%)
II. Poupança, Empréstimo e Financiamento	397 (65%)	189 (31%)	27 (4%)
III. Seguros	287 (47%)	165 (27%)	161 (26%)
IV. Investimentos	591 (96%)	22 (4%)	0 (0%)

Fonte: Alves *et al.* (2011).

Nesta tabela 1, pode-se observar que o nível de conhecimento (em porcentagem) da maioria dos alunos é considerado baixo em todos os níveis de conhecimento da pesquisa. Além disso, a porcentagem dos alunos em investimentos de nível alto é zero (0%).

Além do mais, em estudos realizados por Cavalcanti (2017) para identificar de que forma o indivíduo tomou conhecimentos da Educação Financeira na Universidade Federal da Paraíba, revelou-se que a maioria adquiriu conhecimentos em Educação Financeira durante o curso de contabilidade, confirmando a visão de

Freitag *et al.* (2009), de que muitos jovens chegam ao ensino superior sem conhecer os princípios da educação financeira e quanto seu dinheiro realmente vale.

Além disso, Saito (2007) constatou que o processo de inserção da educação financeira em finanças pessoais está em ritmo mais intenso em países como os Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coréia do Sul, do que no Brasil, afirmando portanto, que as ações desenvolvidas pelos órgãos governamentais, instituições financeiras e de ensino, associações e mídia, ainda são insuficientes para atender a demanda social pelo desenvolvimento da capacitação financeira da população, apesar de haver iniciativas pioneiras de inclusão da educação financeira nas escolas entrevistadas.

Neste sentido, Savoia, Saito e Santana (2007) sugerem ações para mitigar a situação preocupante no âmbito da educação financeira, tais como:

- incentivar a cultura de poupança na população;
- inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino;
- desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores;
- promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade;
- monitorar a qualidade dos programas.

Diante disso, percebe-se a necessidade de investimento em educação financeira. Segundo Correia (2015), a necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só para profissionais que trabalham com a área financeira, pois, na atualidade, com o aparecimento das diversas mudanças atribuídas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins da pesquisa, classifica-se como uma pesquisa descritiva, que para Severino (2017), é o estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, para proporcionar uma nova visão do problema, tendo como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou as relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, classifica-se como bibliográfica, pois foram utilizados para consulta, material já elaborado como artigos científicos, livros, monografias e “sites”. E com base em estudo de campo, aplicou-se um questionário, no município de João Pessoa, que foi elaborado de forma objetiva, de modo a não provocar dúvidas. A partir de abordagens quali-quantitativas, de forma explicativa e descritiva, descreveu-se as características dos estudantes, o perfil e o nível de Educação Financeira, obtendo-se assim, as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto ao questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados, foi feito inicialmente um pré-teste em um grupo reduzido com a finalidade de identificar eventuais problemas na redação do questionário para possível correção. Posteriormente com as devidas correções, o questionário foi aplicado nos alunos do último ano do ensino médio, dividido em questões fechadas no qual pode identificar o perfil, a influência cultural, a influência parental e a autopercepção do nível financeiro dos mesmos.

Quanto à amostragem, segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), o município de João Pessoa na Paraíba possui 109 escolas de rede Estadual. A partir do número total, foram escolhidas 14 escolas que possuem ensino médio, e aplicado o questionário com estudantes do último ano do ensino médio, de acordo com a acessibilidade das escolas e por conveniência de cada aluno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados está organizada em várias partes, que compõem as discussões sobre o pré-teste, o perfil dos respondentes e as análises parentais e culturais, sobre as diferenças das decisões entre homens e mulheres, bem como as diferenças das decisões financeiras entre quem possui renda e quem não possui.

4.1 APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE

Para análise dos resultados, primeiramente, foi aplicado um pré-teste em uma sala de aula contendo 07 (sete) alunos de uma escola estadual de João Pessoa. O objetivo da aplicação do pré-teste foi identificar eventuais problemas na redação do questionário para possível correção.

Posteriormente, foi aplicado o teste de confiabilidade Alfa de Cronbach, nas questões em escala de Likert (Parte 3 e 4 do questionário), que para Hair Júnior *et al.* (2009), deve exceder uma referência de 0,70 (embora um nível de 0,60 poder ser utilizado em pesquisa exploratória) para aferir a confiabilidade das questões em escala de Likert.

Quadro 1: Teste de Confiabilidade

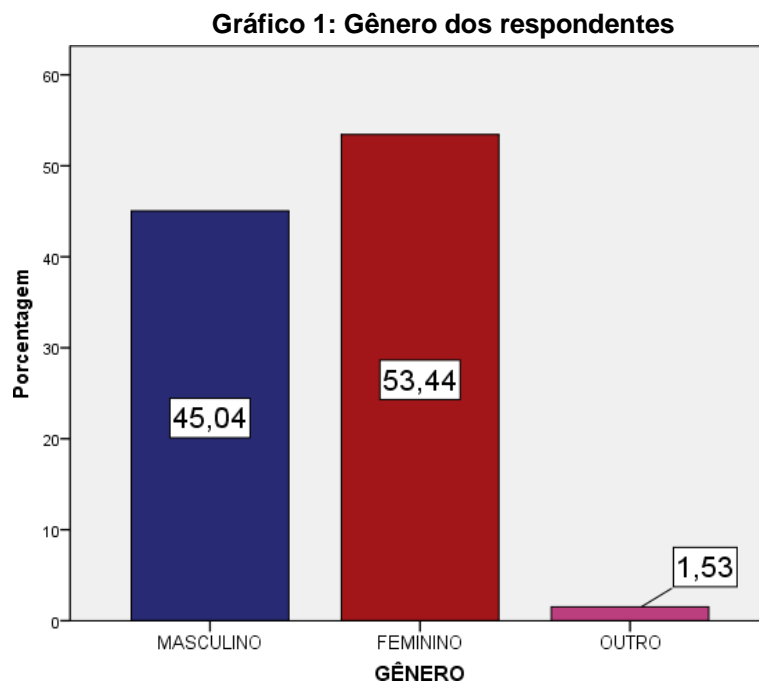
Alfa de Cronbach	Nº de Itens
0,842	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao observar o teste de confiabilidade do quadro 1, percebe-se um resultado de 0,842, constituindo assim, um valor de confiabilidade aceitável.

4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Os respondentes da pesquisa são 262 (duzentos e sessenta e dois) estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas estaduais de João Pessoa, sendo 118 (45,04%) do gênero masculino, 140 (53,44%) do gênero feminino e 4 (1,53%) declarantes de outro gênero, como mostra o gráfico 1 a seguir.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 2, no que se refere à idade dos indivíduos, constatou-se que 6,1% dos respondentes tem 16 anos ou menos, 42,4% tem 17 anos, 32,1% tem 18 anos, 12,6% tem 19 anos e 6,9% tem 20 anos ou mais, sendo os de 17 e 18 anos os de maior frequência.

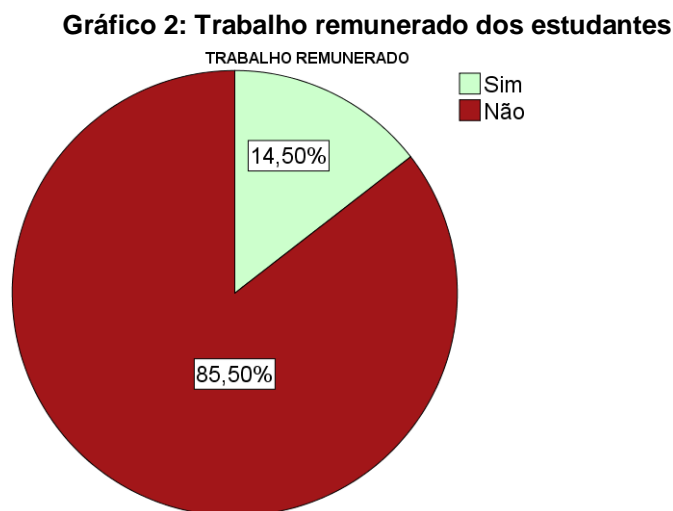
Tabela 2: Idade dos respondentes

Idade	Frequência	Porcentagem
16 Anos ou Menos	16	6,1%
17 Anos	111	42,4%
18 Anos	84	32,1%
19 Anos	33	12,6%
20 Anos ou Mais	18	6,9%
Total	262	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto à religião, a maioria respondeu que são católicos (42,75%) e evangélicos (39,69%), o restante respondeu que são de outra religião ou que não possuem religião (17,56%).

Em relação à renda dos estudantes, 38 (14,5%) dos pesquisados responderam que possuem trabalho remunerado e 224 (85,5%) responderam que não possuem trabalho remunerado, conforme gráfico 2.



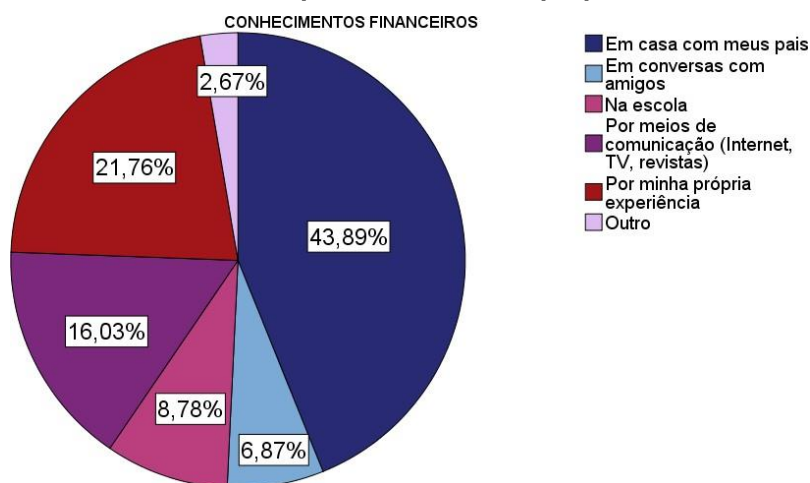
Destes 38 estudantes que possuem trabalho remunerado, 37 (97,37%) recebem até um salário mínimo e apenas 1 (2,63%) recebe entre um e três salários mínimos. Ademais, dos 224 (85,5%) que não possuem trabalho remunerado, 87 recebem ajuda de custo dos pais (mesada), ficando 137 (52,29%) dos 262 respondentes sem receber qualquer tipo de renda, seja por trabalho remunerado, ou por mesada, conforme representado na tabela 3.

Tabela 3: Mesada x Trabalho remunerado

	MESADA		Total
	Recebem	Não Recebem	
Trabalham	12	26	38
Não trabalham	87	137	224
Total	99	163	262

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Visando identificar a fonte em que os estudantes adquiriram a maior parte de conhecimentos para administrar o seu próprio dinheiro, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 3: Conhecimentos para administrar o próprio dinheiro

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme o gráfico 3, percebe-se, com 43,89% dos estudantes, que é em casa com os pais onde os estudantes adquirem maior conhecimento para administrar seu próprio dinheiro, 21,76% disseram que aprenderam por sua própria experiência, 16,03% por meios de comunicação (internet, TV, revistas), 8,78% aprenderam na escola, 6,87% em conversas com amigos e 2,67% por outros meios.

4.3 A INFLUÊNCIA PARENTAL E CULTURAL

Nas questões para as análises parentais e culturais foi feito o teste de confiabilidade Alfa de Cronbach, com intuito de confirmar a confiabilidade das questões em escala feitas no pré-teste. O resultado confirmou a confiabilidade, com coeficiente superior a 0,70 conforme quadro 2.

Quadro 2: Confirmação do teste de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Nº de Itens
0,755	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.3.1 Influência parental

Visando identificar a opinião dos estudantes sobre a influência dos pais nas suas decisões financeiras dos mesmos, utilizou-se uma escala com grau de

concordância, sendo 1 representando discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente, conforme tabela 4:

Tabela 4: Percepção da influência parental

Percepção da influência parental	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
a) Acredito que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos.	1,9%	5,3%	16,5%	38,5%	37,8%
b) Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro.	0,4%	3,8%	12,3%	40,8%	42,7%
c) Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula ao uso consciente do dinheiro.	6,9%	15,3%	34,6%	30,2%	13,0%
d) Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista.	10,8%	9,9%	17,9%	26,7%	34,7%
e) Acredito que a classe social dos pais interfere na educação financeira dos filhos.	14,1%	22,5%	34,4%	17,2%	11,8%
f) Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma o educando financeiramente.	2,3%	5,3%	23,3%	38,2%	30,9%
g) Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente.	4,2%	8,4%	16,5%	38,5%	32,4%
h) Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente.	3,8%	6,1%	27,1%	34,4%	28,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre as respostas apresentadas, aquelas com maior grau de concordância (concordo totalmente) respondidas pelos estudantes foram sobre a influência dos pais em ensinar seus filhos a poupar dinheiro em “cofrinho” na infância (42,7%) e a influência dos pais na Educação Financeira dos filhos (37,8%). Além disso, 34,7% acreditam que quando os pais compram tudo que veem para os filhos estão de certa forma, contribuindo para que, futuramente, eles se tornem pessoas consumistas, indicando assim, que os pais são diretamente responsáveis pela formação da

Educação Financeira dos filhos e como suas atitudes (ou falta delas) refletem em seu futuro.

Ademais, muitos dos respondentes concordam que a forma com que os pais administram o próprio dinheiro refletem neles (38,5%), que a discussão sobre o orçamento familiar com os filhos contribui para Educação Financeira (38,2%) e que a mesada é uma ferramenta importante para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente.

Por outro lado, dentre a opção com menor grau de concordância (discordo totalmente), a mais respondida pelos estudantes foi que a classe social dos pais interfere na Educação financeira dos filhos (14,1%), sendo um resultado não muito significativo comparado com a quantidade dos respondentes.

4.3.2 Influência Cultural

Quanto à influência cultural, ou seja, práticas e conhecimentos adquiridos na sociedade ao longo da vida, foi utilizado para responder as questões uma escala com grau de concordância, sendo 1 representando discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente, conforme se visualiza na tabela 4.

Dentre os resultados apresentados, aquele com maior grau de concordância (concordo totalmente) de acordo com a opinião dos estudantes, foi a questão de que se houvesse disciplina de Educação Financeira desde o ensino fundamental eles hoje estariam mais preparados para gerir seu próprio dinheiro. Isso mostra a carência da discussão financeira na escola, sendo confirmado pelo gráfico 3, que apenas 8,78% adquirem conhecimentos financeiros na escola.

Muitos dos estudantes concordam que os brasileiros agem mais por impulso, sem planejar para o futuro (43,51%); que o passado histórico do Brasil (altas taxas de inflação, crises econômicas) contribuiu para a falta de planejamento financeiro atual (41,6%), o que corrobora com a afirmação de Vieira *et al.* (2011), de que neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e falta de planejamento; e que os idosos tem um nível de conhecimento em educação financeira melhor do que os jovens por possuírem mais experiência. Conforme tabela 4:

Tabela 5: Percepção da influência cultural

Percepção da influência cultural	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
a) Acredito que se houvesse uma disciplina de educação financeira desde o ensino fundamental, eu hoje estaria mais preparado para gerir meu próprio dinheiro.	2,29%	5,34%	23,29%	32,82%	36,26%
b) Acredito que o passado histórico do Brasil (altas taxas de inflação, crises econômicas) contribuiu para a falta de planejamento financeiro atual.	4,96%	8,02%	25,57%	41,60%	19,85%
c) Acredito que os idosos têm um nível de conhecimento em educação financeira melhor que os jovens por possuírem mais experiência.	3,44%	10,69%	32,05%	35,88%	17,94%
d) Acredito que os brasileiros agem mais por impulso e não se planejam para o futuro.	3,05%	4,20%	21,76%	43,51%	27,48%
e) Meus sentimentos influenciam minhas decisões financeiras.	11,83%	18,32%	30,54%	23,28%	16,03%
f) Já comprei algo mais caro por estar na frente de amigos e me sentir constrangido em comprar algo mais barato.	47,71%	20,61%	13,36%	11,07%	7,25%
g) Já comprei algo mais caro só por causa da estética, sem levar em conta o custo-benefício.	33,97%	17,18%	18,70%	20,99%	9,16%
h) Não consigo poupar porque não consigo me controlar, gasto com qualquer besteira.	37,40%	22,52%	17,17%	12,60%	10,31%
i) Já comprei apenas motivado pelo prazer de posse	33,97%	23,66%	15,65%	15,27%	11,45%
j) Não planejo minhas finanças pessoais	29,39%	20,23%	25,19%	18,32%	6,87%
k) O medo já me levou a tomar decisões financeiras que me arrependi depois	26,72%	20,61%	20,99%	18,70%	12,98%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Importa dizer que, foram bem significantes as questões que os estudantes responderam com menor grau de concordância (discordo totalmente), são: comprar algo mais caro por se sentir constrangido em comprar algo mais barato (47,71%); não conseguir poupar por não conseguir se controlar gastando com qualquer besteira (37,40%); comprar pelo prazer de posse (33,97%); não planejar as finanças pessoais (29,39%); e tomar decisões financeiras motivadas pelo medo (26,72%).

Isso indica que apesar da baixa aprendizagem em Educação Financeira nas escolas, os estudantes apresentam certa consciência em gastar o próprio dinheiro.

4.4 DIFERENÇAS DO PERFIL FINANCEIRO ENTRE HOMENS E MULHERES

Objetivando identificar as diferenças financeiras entre homens e mulheres, foi questionado como os mesmos se sentem a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro. Dessa forma, obteve-se os seguintes resultados (Tabela 6).

Tabela 6: Conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro						
Gênero	Conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro					Total
	Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Seguro	Muito seguro	
MASCULINO	9,3%	25,4%	42,4%	16,1%	6,8%	118 (100%)
FEMININO	8,6%	32,1%	38,6%	13,6%	7,1%	140 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre os resultados apresentados, aquele que representou o resultado mais expressivo foi o de razoavelmente seguro, tanto para os do gênero masculino (42,4%) quanto para os de gênero feminino (38,6%), ou seja, conhecem algumas das coisas que precisariam saber sobre o assunto.

Outro resultado relevante, foi o de não muito seguro, que se obteve 25,4% para o gênero masculino e 32,1% para o gênero feminino, sendo o último maior em relação ao primeiro, indicando que gostaria de saber um pouco mais do que sabe sobre finanças. Quanto aos nada seguros e aos muito seguros, não obtiveram resultados muito expressivos.

Para saber a diferença do nível de conhecimento das decisões financeiras entre homens e mulheres, foi feita uma pergunta de quem pagou mais por um carro, Diego que comprou financiado dividido em 24 meses ou Geraldo que preferiu poupar por 15 meses e pagar à vista. Obteve-se o seguinte resultado (Tabela 7).

Tabela 7: Decisão financeira

GÊNERO	QUEM PAGOU MAIS?		Total
	Diego	Geraldo	
MASCULINO	42%	58%	118 (100%)
FEMININO	49%	51%	140 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se na tabela 7, que entre o gênero masculino, 42% acertaram e que entre o gênero feminino 49% acertaram (assinando Diego que comprou financiado), sendo estas as que mais acertaram em comparação aos homens. Ainda assim, há grande quantidade dos que disseram que quem poupou, gastou mais, indicando que não sabem bem a diferença entre financiar e poupar.

Quando questionados, qual a melhor alternativa na visão deles, o gênero masculino apresentaram-se mais poupadores do que o gênero feminino, apesar de acharem que quem poupou e comprou à vista pagou mais pelo bem, conforme tabela 8.

Tabela 8: Melhor decisão para os respondentes

GÊNERO	O MELHOR NA VISÃO DOS RESPONDENTES		Total
	Diego	Geraldo	
MASCULINO	4%	96%	118 (100%)
FEMININO	13%	87%	140 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.5 INFLUÊNCIA DA RENDA NAS DECISÕES FINANCEIRAS

Quanto à influência da renda nas decisões financeiras dos indivíduos, foi feita a mesma pergunta sobre quem pagou mais por um carro (se foi Diego que comprou financiado dividido em 24 meses ou Geraldo que preferiu poupar por 15 meses e pagar à vista) para os estudantes que recebem renda e para os que não recebem, obtendo-se o seguinte resultado (Tabela 9).

Tabela 9: Influência da renda

Renda	Quem pagou mais?		Total
	Diego	Geraldo	
Recebe salário e/ou mesada	60	65	125
Não recebe nada	61	76	137
Total	121	141	262

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante das respostas apresentadas, percebe-se que o fato de receber renda não influencia muito no nível de Educação Financeira dos estudantes, visto que os que possuem renda, seja por mesada ou salário, erraram 52% (65 de 125) e os que não possuem erraram 55,50% (76 de 137). Isso revela que há necessidade da implementação da Educação Financeira para estes jovens, de forma que possam identificar a diferença de poupar, financiar e entre outros ensinamentos sobre finanças.

Finalizando a coleta de dados, solicitou-se dos pesquisados que respondessem sobre as situações referentes às decisões de compra e chegou-se aos seguintes resultados:

- A maioria (35,9%) respondeu que só “às vezes” planejam as compras com antecedência;
- Que sempre, ao fazer as compras, se preocupam com a qualidade e o preço dos produtos (58,4%);
- E que nunca compraram algo só por que alguém tinha um (45,8%).

Observando-se que apesar de só “às vezes” se planejarem antecipadamente para as compras, existe certa consciência na compra e na qualidade de um determinado produto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de investimento em Educação Financeira no cenário escolar e a percepção da pouca (ou falta de) preocupação dos pais em relação a ensinamentos do uso consciente do dinheiro com os filhos levou à realização deste estudo. O principal objetivo pautou-se em analisar a educação financeira dos estudantes do último ano do ensino médio e como as questões culturais e parentais os afeta para a tomada de decisão.

Para tanto, definiu-se os objetivos específicos, que foram: a) Identificar o que mais influencia nas decisões financeiras dos estudantes; b) verificar se há diferenças de comportamento nas decisões financeiras entre homens e mulheres; e c) verificar se a detenção de renda influencia nas decisões financeiras dos estudantes.

Quanto ao perfil dos estudantes, apurou-se que em sua maioria tem 17 ou 18 anos, que uma parte tem mesada e/ou trabalho remunerado e a outra não tem nenhuma fonte de renda e que a maioria adquiriu seus conhecimentos sobre finanças em casa com os pais e bem pouco na escola.

No que se refere à influência parental, a maioria respondeu que o “cofrinho” utilizado pelos pais na infância é uma boa forma de ensinar a poupar e que as formas que os pais utilizam o próprio dinheiro refletem neles para se tornarem pessoas consumistas no futuro ou não. Entretanto, em relação à influência da classe social dos pais, pode-se considerar irrelevante de acordo com a opinião dos alunos.

No que diz respeito à influência cultural, a maioria afirma que se houvesse disciplina de Educação financeira desde o ensino fundamental, hoje estariam mais preparados para administrar suas finanças pessoais. Além disso, acreditam que o passado histórico do Brasil contribuiu para o mau planejamento das finanças atuais. Entretanto, muitos discordaram que se sentem constrangidos em comprar algo mais barato, que gasta com qualquer besteira e que compra só por prazer de posse ou que não planejam suas finanças.

Quanto à diferença entre homens e mulheres nas finanças pessoais, tanto um quanto o outro, apresentaram-se razoavelmente seguros para administrar o próprio dinheiro. Todavia, no que diz respeito sobre financiar e pagar à vista, foi observado, principalmente entre os homens, que não sabem diferenciar poupar e pagar à vista e financiar parcelado.

Outros fatores como renda foi mostrado que o fato de receber renda, não influencia tanto no nível financeiro dos estudantes, uma vez que, os que possuem erraram tanto quanto os que não possuem, com diferença mínima de acertos para os que possuem algum tipo de renda.

Conclui-se assim, a partir dos estudantes pesquisados, que a Educação Financeira, seja na escola ou em casa, tem muito a evoluir, visto que muitos não souberam responder questões simples de finanças. Porém, de acordo com a percepção dos alunos, predomina mais a influência parental do que a cultural nos conhecimentos financeiros dos mesmos.

O presente estudo teve como limitação principal a dificuldade na aplicação dos questionários, pois muitas escolas se encontravam em semanas de provas, sem aulas ou até mesmo em reforma.

Para estudos futuros, sugere-se que a aplicação dos questionários não esteja restrita às escolas estaduais, podendo abranger as escolas municipais, federais e privadas com o intuito de avaliar de acordo com o nível de ensino de cada um, podendo também, ser feito com idades inferiores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A; SILVA, J. S; BRESSAN, A. A. Educação financeira: uma lacuna na formação discente na área de contabilidade?. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- BERNHEIM, D. B.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates. Cambridge: **National Bureau of Economic Research**, 1997.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (Inep). Censo escolar. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>>. Acesso em: 12 Ago. 2018.
- CAVALCANTI, J. A. **A importância da Educação Financeira infantil para a vida adulta dos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB**. 2017. 49 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- CLAUDINO, L. P; NUNES, M. B; SILVA, F C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.
- CORREIA, T. S; LUCENA, W. G. L; GADELHA, K. A. L. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 103-117, 2015.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. Educação financeira e a determinação da taxa de poupança. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 309-325, 2013.
- DESTEFANI, S. M. Educação financeira na infância. **Eventos Pedagógicos**, Jardim Imperial Sinop v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015.
- FREITAG, V. C; CRUZ, T. C. H; SILVEIRA, A. C; PEREIRA, D. S. L; DI MARIO, K. J. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: Seminários em Administração, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.
- HAIR, J. F; BLACK, W. C; BABIN, B. J; ANDERSON, R. E; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HENRIQUES, S. C. M. **Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico**. 2010. 255f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

HOLZMANN, R; PALLARÈS-MIRALLES, M. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, Nov, 2005. Disponível em: <
http://www.cerp.carloalberto.org/wp-content/uploads/2008/12/rhmp_on_financialedu_-_finaldraft_oct12_2005.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

KLAPPER, L; LUSARDI, A; PANOS, G A. **Financial literacy and the financial crisis**. The World Bank, 2012. Disponível em: <
<https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/1813-9450-5980>>. Acesso em 17 jul. 2018.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2016.

MARQUES, A. S. **Educação Financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**. 2010. 40 f. Monografia (Pós-Graduação em Finanças e Gestão Corporativa) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, D. F. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, Jardim Imperial Sinop, v. 7, n. 3, p. 1056-1067, 2016.

SOUZA, D. P. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

TOLOTTI, M. **As Armadilhas do consumo**. São Paulo: Campus, 2007.

VIEIRA, S. F. A; BATAGLIA, R. T. M; SEREIA, V. J; RIBEIRO, M. L; LOHMANN, G. G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2011.

APENDICE A – Questionário de Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA CULTURAL E PARENTAL NA TOMADA DE DECISÃO DE INDIVÍDUOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, desenvolvida por Túlio dos Santos Alves, aluno regularmente matriculado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências da Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. Robério Dantas de França.

Os objetivos da pesquisa são: analisar qual o nível de educação financeira de estudantes e como as questões culturais e parentais os afetam a tomada de decisão; Identificar o que mais influencia nas decisões financeiras dos estudantes; verificar se há diferenças de comportamento nas decisões financeiras entre homens e mulheres; verificar se a renda dos estudantes influencia nas suas decisões financeiras.

Justifica-se o presente estudo por se tratar de Educação Financeira de jovens tendo em vista o passado cultural do Brasil e a necessidade do desenvolvimento da educação financeira e a questão parental na educação financeira dos filhos, para proporcionar uma melhor qualidade de vida, o equilíbrio e independência financeira para a tomada de decisão. Torna-se então necessária a análise dos níveis de educação financeira de estudantes do último ano do ensino médio, com o intuito de demonstrar as influências das decisões financeiras dos alunos de acordo com o perfil dos mesmos.

A participação do(a) sr.(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que

lhe será apresentado, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de vossa senhoria implique em algum tipo de despesas, as mesmas serão ressarcidas pelo pesquisador responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável, como se trata de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo pesquisador responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, _____ de agosto de 2018.

Prof. Dr. Robério Dantas de França
Pesquisador responsável

Participante da Pesquisa

I - PERFIL

- 1) Idade: _____ anos
- 2) Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____
- 3) Em que série estuda: () 1ª série () 2ª série () 3ª série
- 4) Qual é a sua religião?
() Católica () Evangélica () Adventista () Espírita
() Outra: _____

II – Percepção de renda

- 1) Você possui algum trabalho remunerado? (em caso de resposta negativa pule pra questão 8)
() Sim () Não
- 2) Qual sua renda mensal líquida?
() Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 3 salários mínimos
() Entre 3 e 5 salários mínimos () Acima de 5 salários mínimos
- 3) Você recebe alguma ajuda de custo dos seus pais (mesada)?
() Sim. Quanto? _____ ao mês () Não
- 4) Qual a renda mensal líquida dos seus pais?
() Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 3 salários mínimos
() Entre 3 e 5 salários mínimos () Acima de 5 salários mínimos
- 5) Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?
() Em casa com meus pais
() Em conversas com amigos

() Na escola

() Por meios de comunicação (Internet, TV, revistas, etc)

() Por minha própria experiência

() Outro: _____

III – Percepção da influência parental

- 1) Assinale a seção a seguir de acordo com o seu grau de concordância, sendo que 1 representa discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1.1) Acredito que os pais tem grande influência na educação financeira dos filhos.					
1.2) Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro.					
1.3) Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula ao uso consciente do dinheiro					
1.4) Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista					
1.5) Acredito que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos					
1.6) Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente					
1.7) Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente					
1.8) Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente					

IV – Percepção da influência cultural

- 1) Assinale a seção a seguir de acordo com o seu grau de concordância, sendo que 1 representa discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1.1) Acredito que se houvesse uma disciplina de educação financeira desde o ensino fundamental, eu hoje estaria mais preparado para gerir meu próprio dinheiro					
1.2) Acredito que o passado histórico do Brasil (altas taxas de inflação, crises econômicas) contribuiu para a falta de planejamento financeiro atual					
1.3) Acredito que os idosos tem um nível de conhecimento em educação financeira melhor que os jovens por possuírem mais experiência					
1.4) Acredito que os brasileiros agem mais por impulso e não se planejam para o futuro					
1.5) Meus sentimentos influenciam minhas decisões financeiras					
1.6) Já comprei algo mais caro por estar na frente de amigos e me sentir constrangido em comprar algo mais barato					
1.7) Já comprei algo mais caro só por causa da estética, sem levar em conta o custo-benefício					
1.8) Não consigo poupar porque não consigo me controlar, gasto com qualquer besteira					
1.9) Já comprei apenas motivado pelo prazer de posse					
1.10) Não planejo minhas finanças pessoais					
1.11) O medo já me levou a tomar decisões financeiras que me arrependi depois					

V – Autopercepção do perfil financeiro

- 1) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
- () Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira;
- () Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças;

- () Razoavelmente seguro – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- () Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- () Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.
- 2) Diego e Geraldo são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 20.000,00. Quem pagou mais pelo bem?
- () Diego, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses;
- () Geraldo, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista.
- 3) Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa, na sua visão?
- () Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Diego;
- () Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Geraldo.
- 4) Você planeja suas compras com antecedência?
- () Sempre () Quase sempre () Às vezes () Quase nunca () Nunca
- 5) Ao fazer compras, você se preocupa com a qualidade e preço dos produtos?
- () Sempre () Quase sempre () Às vezes () Quase nunca () Nunca
- 6) Você já comprou algo que não precisava por que alguém tinha um?
- () Sempre () Quase sempre () Às vezes () Quase nunca () Nunca